

## **UM ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS PRODUTIVAS NOS ASSENTAMENTOS SUL BONITO E LUA BRANCA, ITAQUIRAÍ-MS**

*Fábio Yomei Tanamati,*

Eng. Agro. Mestrado Programa pós graduação horticultura- Faculdade de Ciências Agrárias/ UNESP Botucatu  
E- mail fabioyomei@hotmail.com

*Alzira Salete Menegat,*

Historiadora. Prof. Efetivo, Faculdade de Ciências Humanas: Universidade Federal da Grande Dourados E- mail smenegat@terra.com.br

*Priscila Gonzales Figueiredo,*

Eng. Agro. Mestrado Programa pós graduação horticultura- Faculdade de Ciências Agrárias/ UNESP Botucatu  
E- mail priscila\_figueiredo3@hotmail.com

*Willian Yoshihiro Yasunaka*

Eng. Agro. Mestrado Programa pós graduação horticultura- Faculdade de Ciências Agrárias/ UNESP Botucatu E- mail  
willian\_yasunaka@hotmail.com

**Resumo:** Buscou-se compreender a maneira como famílias dos assentamentos Lua Branca e Sul Bonito, situados no município de Itaquiraí-MS, organizam a produção familiar. Foram analisadas as estratégias produtivas, como a tecnologia e as informações técnicas utilizadas, incentivos governamentais concedidos, por meio de financiamentos, destinados para a infra-estrutura nas pequenas propriedades. As informações foram reunidas a partir de questionários produzidos junto às famílias, pela equipe de pesquisadores/as do Laboratório de Estudos de Fronteira – LEF, e de entrevistas, junto às pessoas responsáveis pela assistência técnica. Com o estudo foi possível entender, os aspectos de mudanças efetivadas, não apenas na vida das famílias assentadas, mas na própria economia do município. A partir da análise dos dados, observou-se que os assentamentos Lua Branca e Sul Bonito possuem em comum a principal atividade produtiva, a pecuária de leite, contando ainda com atividades complementares que garantem a sustentabilidade e a renda das famílias assentadas. As propriedades apresentam infra-estrutura com baixo e/ou médio desenvolvimento, causada por fatores como financiamentos bancários, falta de assistência técnica, inexperiência administrativa e a descapitalização no momento da chegada aos lotes.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1) Assentamentos Rurais 2) Famílias assentadas 3) Produção

## **A STUDY OF THE OLD-NEW PRODUCTION STRATEGIES IN SUL BONITO AND LUA BRANCA SETTLEMENTS, ITAQUIRAÍ-MS**

**Abstract:** In this study we sought to understand how families in the settlements Sul Bonito and Lua Branca, located at Itaquiraí-MS, organized the family production. They were analyzed the production strategies, such as information technology and the techniques they use, as well as government incentives granted to them through funding, earmarked for infrastructure in small properties. Information was gathered from questionnaires produced with families, by the research team / laboratory studies of the Border - LSB, and interviews with those responsible for technical assistance. With the study it was possible to understand the aspects of effective changes, not just the lives of families settled, but in the municipal economy. From the data analysis, we observed that the Sul Bonito and Lua Branca settlements have in common is the main productive activity, the dairy, with the advantage of complementary activities that guarantee the sustainability and income of families settled. The properties have infrastructure with low and / or medium development, caused by factors such as weak incentives to bank financing, lack of technical, administrative and decapitalization inexperience at the arrival of lots.

**KEYWORDS:** 1) Rural Settlements 2) Families settled 3) Production

## **INTRODUÇÃO**

O município de Itaquiraí, a partir de meados da década de 1980, com a implantação do I Plano Nacional de Reforma Agrária, passou por uma reordenação de sua estrutura rural, uma vez que naquele lugar foram instaladas famílias em oito assentamentos rurais, sendo eles:

Sul Bonito, instalado em 09/10/1996 - 421 famílias,  
Guaçu, instalado em 29/12/1987 - 134 famílias,  
Santa Rosa, instalado em 29/12/1997 - 200 famílias,  
Boa Sorte, instalado em 23/12/1998 - 65 famílias,  
Tamakavi, instalado em 04/12/1998 - 120 famílias,  
Aliança, instalado em 29/12/2000 - 38 famílias,  
Lua Branca, instalado em 03/04/2001 - 124 famílias,  
Indaiá, instalado em 20/10/1989 - 633 famílias,

Totalizando 1.869 famílias. A partir da chegada destas famílias a Itaquiraí iniciou-se uma nova etapa de produção e organização.

Os assentamentos Sul Bonito e Lua Branca ocupam uma área de 8.801,3347ha representando 30,50% do total da área ocupada pelos oito assentamentos do município. Nestes assentamentos 545 famílias, desenvolvem atividades econômicas diversas que contribuem com a mudança econômica do município. Os assentamentos apresentam diferenças no manejo e uso da terra.

Devido ao tipo de solo e pela experiência que traziam consigo as famílias assentadas no Sul Bonito atualmente desenvolvem também o cultivo do milho, mandioca, feijão e outros. As famílias assentadas no Lua Branca inicialmente tinham a agricultura, como fonte de renda, mal sucedidos, passaram a produção de leite, viabilizando sua permanência no lugar. Essas diferenças podem ser explicadas por diversos fatores, dentre eles os escassos incentivos financeiros ofertados na estruturação dos assentamentos, que não permitem organizar a produção.

Nos novos lugares as famílias passaram a desenvolver a pequena produção, utilizando para isso os incentivos financeiros fornecidos pelo Estado, em âmbito federal e estadual, dentre eles podem ser destacados programas específicos para assentamentos, como o foi o PROCERA, hoje o Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (PRONAF). A assistência técnica de órgãos ligados as comunidades, especialmente da antiga EMPAER-IDATERRA, hoje Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – AGRAER, bem como os conhecimentos tecnológicos de que dispunham.

Objetivou-se através do presente estudo, descrever a trajetória e realidade organizacional/produzida das famílias dos assentamentos Lua Branca e Sul Bonito, no município de Itaquiraí-MS.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado nos assentamentos Sul Bonito e Lua Branca, situados no município de Itaquiraí-MS 54° 12'58,5'' W 23°28'1,3'' S.

Para levantar as informações sobre a realidade das famílias dos assentamentos, foi aplicado às famílias um questionário, produzido pela equipe de pesquisadores do Laboratório de Estudos de Fronteira – LEF, e entrevistas realizadas, junto às pessoas responsáveis pela assistência técnica nestes assentamentos.

Os questionários foram aplicados à uma amostra correspondente a 10% das famílias em cada assentamento.

O questionário foi elaborado a partir de um roteiro de aspectos pré-determinados, nas diversas instituições ligadas ao atendimento das famílias dos assentamentos, sendo: AGRAER, Banco do Brasil e Sindicato de Pequenos Trabalhadores Rurais de Itaquiraí.

Procurou-se neste estudo analisar também como ocorreu a instalação dos assentamentos, observando os seguintes aspectos: condições que foram propiciadas para que as famílias começassem a produzir, tipos de incentivos e recursos recebidos e que recebem e forma de aplicação, orientações técnicas que receberam e recebem, tecnologias utilizadas para fazer com que espaços pequenos produzam o suficiente para a manutenção da unidade familiar, itens produzidos, onde e como comercializam.

Foi feita também uma incursão nos estudos que tratam de analisar a realidade dos assentamentos, estudando obras voltadas a situações brasileiras, relacionando-a com a realidade vivida pelas famílias dos assentamentos em questão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **CENÁRIO DA AGRICULTURA FAMILIAR NACIONAL E LOCAL**

A maior parte da força produtiva nos assentamentos no Brasil é a unidade familiar, que busca a viabilidade econômica na agricultura familiar. Para entender a viabilidade econômica da agricultura familiar é importante a percepção das peculiaridades que envolvem cada região do país, relacionadas ao sistema de cultivo, formação cultural dos assentados e recursos, tais como: mão-de-obra, característica química do solo e financiamentos obtidos.

A agricultura familiar está intimamente relacionada à construção deste espaço político (assentamentos), pois as experiências acumuladas nos últimos anos, principalmente através das diferentes formas de organização e mobilização consolidaram e conquistaram novas terras e espaço no mercado.

A literatura consultada mostra que são poucos os assentamentos que possuem infra-estrutura adequada e que permita o desenvolvimento de atividades de características diversas, onde as famílias possam empregar o princípio básico da diversidade de produção, atributo de importância inquestionável em áreas rurais que possuem a agricultura sustentável como base econômica. Logo, o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar deve se basear na busca de ações que resultem em melhores condições ambientais e sócio-econômicas das famílias que residem em assentamentos.

No Brasil é possível observar em alguns assentamentos, famílias que não foram assistidas por tais ações que se organizaram em pequenas cooperativas e associações, e têm conseguido desenvolver melhor suas atividades quando comparadas àquelas famílias que continuam a trabalhar de forma isolada e sem a assistência necessária.

O sistema de cooperativas é apontado por Fabrini (2001) como uma forma de viabilizar economicamente um assentamento. Assim surgem entre os assentados propostas de trabalho coletivo, como cooperativas, associações de exploração coletiva da terra, aquisição de máquinas e outros. Apesar das tentativas de tais organizações, os problemas apresentados pelas propriedades familiares, segundo Tedesco (2000), são: terra, mão-de-obra, capital e capacidade empresarial.

De acordo com Bergamasco et al. (2003) o estudo de assentamentos já consolidados permite observar, quase como num laboratório, os ganhos, os problemas, as possibilidades dos modelos implantados. Se não garantem a solução do problema nacional, eles já representam solução para milhares de famílias em núcleos esparsos por

todo Estado e já apresentam alternativa de sucesso que merecem ser consideradas.

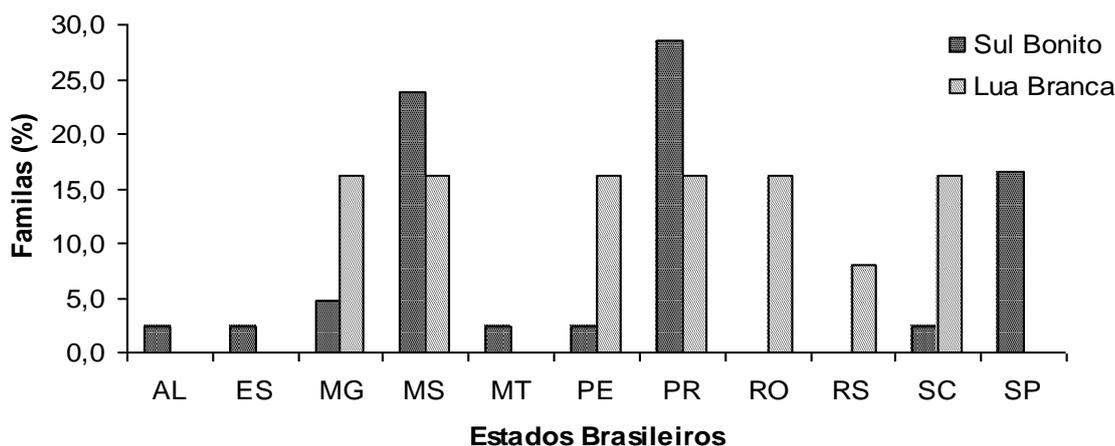
Menegat (2003), Farias (2002) e Fabrini (2005) em estudos voltados aos assentamentos em Mato Grosso do Sul, especialmente aqueles instalados em Itaquiraí, também corroboram desta discussão, quando demonstram que não é possível medir o sucesso ou o insucesso dos assentamentos apenas pelos índices de produtividade que hoje as famílias obtêm. Esses estudos indicam que para essa análise é preciso comparar como essas famílias viviam no momento anterior a chegada aos assentamentos definitivos, para com a vida atual nesses lugares. Com essa medida, o sucesso poderá ser encontrado mesmo naquelas pequenas propriedades que não conseguem produzir em grande quantidade.

A pesquisa agrônoma atual volta-se para áreas de agricultura modernizada e fortemente capitalizada, onde dificilmente encontram-se pesquisas voltadas ao desenvolvimento de pequenas propriedades, as quais necessitam de novas técnicas de produção que não deixem de lado os princípios básicos da sustentabilidade rural.

Sendo assim, este estudo não teve como objetivo negar ou comprovar o sucesso e/ou insucesso da reforma agrária, por meio de números da produtividade obtida nas pequenas propriedades, porque, como mostra Leite (1994), os dados estatísticos não conseguem mensurar a vida cotidiana nos assentamentos.

#### **Um retrato dos assentamentos lua branca e sul bonito**

Os assentamentos Sul Bonito e Lua Branca, como já foi citado, ocupam uma área de 8.801,3347ha, onde foram instaladas 545 famílias vindas de diferentes estados do Brasil (Figura 1).



**Figura 1.** Naturalidade das famílias dos assentamentos Sul Bonito e Lua Branca.

A diversidade de origem das famílias assentadas caracteriza o êxodo rural, onde as famílias saem de seu lugar de origem em busca de condições de

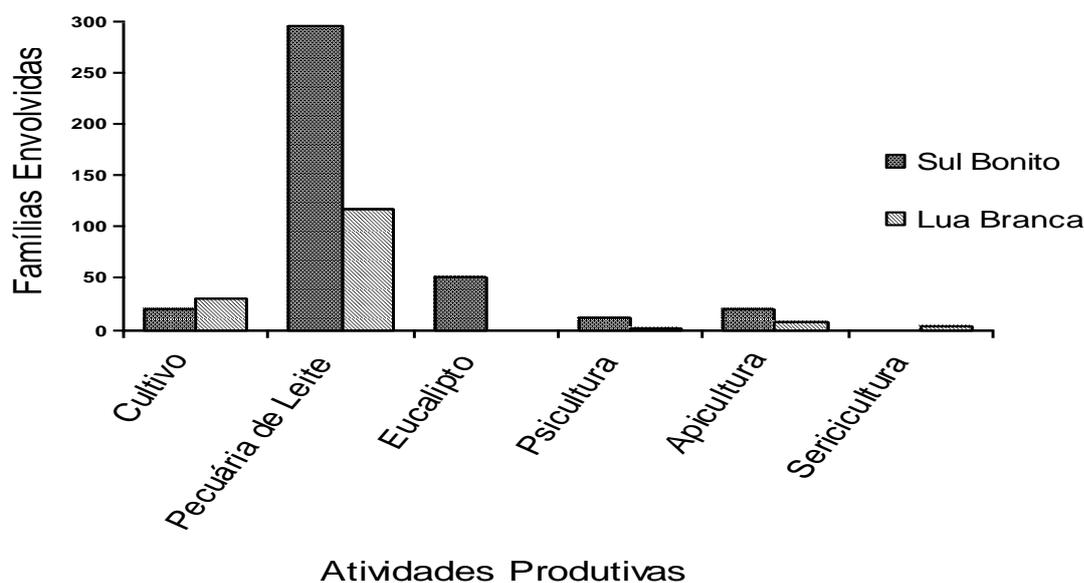
vida melhor, muitas delas até não apresenta um histórico vinculado à agricultura e acabam conseguindo ser beneficiados pela reforma agrária.

De acordo com Linhares e Silva (1998) alguns dos principais motivos que incentivaram esta tendência no Brasil foram:

- Surgimento da questão agrária, 1930-1945;
- A fase da questão agrária como óbice ao desenvolvimento, 1945-1964/1965, marcada pela chamada “substituição de importações”, que criou ilhas de desenvolvimentos;
- A modernização autoritária, 1966-1990, marcada pela despolitização do campo, que introduziu padrões técnicos de produção e produtividade.

As famílias estudadas são o resultado desse processo, porque eram sobrantes dentro da estrutura rural brasileira, e que por via do projeto de reforma agrária adquiriram seu espaço.

O solo da região dos assentamentos estudados é basicamente de textura arenosa, apresentando baixa eficiência na produção agrícola, estimulando atividades como: pecuária de leite, apicultura, agricultura basicamente de subsistência, criação de animais de pequeno porte (Figura 2).



**Figura 2.** Número de famílias envolvidas nas principais atividades econômicas dos assentamentos Sul Bonito e Lua Branca

Atualmente os assentamentos Lua Branca e Sul Bonito contam com 124 e 421 famílias respectivamente, as quais apresentam a pecuária de leite como principal atividade econômica.

As principais atividades de subsistência e complemento de renda no Sul Bonito são: a cultura da mandioca, onde a produtividade varia de 25 a 70 t/ano; milho com produção de 30 a 200 sacas/ano; feijão produzindo de 14 a 60 sacas/ano; basicamente todas as famílias cultivam uma horta para a subsistência uma nova atividade que vem ganhando espaço no município de Itaquiraí é a sericicultura, adotada até agora por uma pequena parte dos assentados.

O assentamento Lua Branca desenvolve o cultivo do eucalipto sendo sua distribuição de um ha por família envolvida. Cada família envolvida com a apicultura administra 10 caixas de abelhas, a piscicultura ainda é uma atividade nova e pouco procurada pelas famílias.

Para o início das atividades de infraestrutura das pequenas propriedades, tanto no Sul Bonito quanto no Lua Branca, as famílias foram beneficiadas com linhas de crédito do PROCERA, um tipo de financiamento destinado a reforma agrária e que contava com juros menores que os demais financiamentos, como forma de dar suporte ao início da estruturação das pequenas propriedades.

Os dados apresentados na tabela 1 representam a soma de todos os financiamentos recebidos no início do assentamento e financiamentos atual, ou seja, prestações que ainda estão sendo pagas pelos assentados. As principais linhas de crédito, como podem ser observadas, são: PROCERA, atual PRONAF, fomento para agricultura, alimentação, habitação e empréstimos feitos por uma minoria nos bancos do Brasil e Bradesco.

**Tabela 1.** Valor de financiamentos por programas de incentivos e total recebidos pelas famílias dos assentamentos Sul Bonito (SB). E Lua Branca (LB)

	PRONAF	Incentivo habitação	Fomento agrícola	Procera	Incentivo alimentação	outros	Total
	-----R\$-----						
<b>Sul Bonito</b>	30.227	28.780	18.170	94.320	21.080	1.000	193.577
<b>Lua Branca</b>	51.000	23.000	31.900	59.496	9.300	2.200	176.896

Nesse levantamento 33,3% dos entrevistados no assentamento Sul Bonito não souberam ou deixaram de responder ao item referente ao programa de crédito e o valor recebido, 22,2% e 15,38% (Sul Bonito e Lua Branca) afirmam não ter recebido nenhum financiamento.

O emprego desse valor recebido através de financiamentos pode ou não estar relacionado às posses e às técnicas produtivas de cada família, pois segundo o levantamento realizado,

esse dinheiro geralmente não é empregado segundo o seu objetivo principal “agropecuária”.

O assentamento Sul Bonito apresenta aproximadamente 70% das famílias envolvidas na atividade leiteira, o rendimento diário é de 50 l/ha por família, contra 95% de famílias no Lua Branca, onde a produtividade por família é menor, uma vez que mais ou menos 70% das famílias não são especializadas nesta atividade (Tabela 2).

**TABELA 2.** Médias de área destinada às atividades produtivas, renda mensal, produtividade de leite e animais por família nos assentamentos Sul Bonito (SB) e Lua Branca (LB)

	Pecuária	Cultivo	Outros	Renda mensal	Produtividade	Animais leiteiros/família
	-----ha-----			--R\$--	---l/mês---	
<b>Sul Bonito</b>	12,71	1,72	0,50	535,83	1191,67	12,17
<b>Lua Branca</b>	8,50	3,85	5,67	507,74	891,36	12,31

Pela tabela 2 observa-se que ambos os assentamentos apresentam o predomínio da pecuária, que assim ocorre em virtude da facilidade de comercialização do leite e, em partes, pelas características do solo, que não são favoráveis ao desenvolvimento das atividades agrícolas.

Quanto ao rendimento obtido nas propriedades, perguntar ao agricultor a fonte e o montante de sua renda monetária representa um exercício difícil. O registro das respostas a este quesito pode ser um elemento de avaliação da qualidade do trabalho realizado pelo entrevistador. Foi feito, a partir da amostra uma relação da média entre a renda mensal e a produção de leite, em litros/mês, apontando que apesar da maior produtividade no Sul Bonito e a maior capacitação deste, a média da renda não é muito diferente, o que pode ser explicada

principalmente pela falta de resposta dos entrevistados, abaixando sua média.

A atual realidade desses assentamentos aponta para a deficiência no que tange a assistência técnica. Na região o órgão do governo estadual responsável à assistir esses agricultores é a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), que justifica essa deficiência pela falta de pessoal especializado em seu quadro de funcionários.

A AGRAER desempenha basicamente a função de intermediação assentado/instituições de financiamento, elaborando projetos, negociando prazos de pagamento e quitação de dívidas. Outro papel desempenhado pelos técnicos da AGRAER é a implantação de alguma atividade produtiva, deixando os assentados, com pouco ou quase inexistência de qualquer tipo de assistência técnica.

Uma realidade nos assentamentos é o acúmulo de dívidas, que pode ser explicada pelas secas dos anos 2003 e 2005, e a febre aftosa no final do ano de 2005, esses fatores contribuíram com diminuição da produtividade e a confiabilidade da qualidade da matéria-prima, levando o mercado a restringir o leite de Mato Grosso do Sul, conseqüentemente a lucratividade destes agricultores.

Para tentar solucionar esses problemas o governo estadual criou o “bolsa leite”, que durante quatro meses ofereceu um auxílio de 400 reais por família, porém a restrição ao leite de Mato Grosso do Sul durou até o mês de maio de 2007. Como ambos os assentamentos possuem na pecuária de leite sua maior fonte de renda, o número de famílias que adquiriu dívida aumentou acentuadamente.

Para que as atividades produtivas dos assentamentos tivessem uma melhor perspectiva seria ideal que a AGRAER oferecesse uma assistência Técnica mais efetiva, porém essa é uma realidade distante. Uma assistência mais efetiva poderia auxiliar as famílias desde o momento do pedido do financiamento até o momento de sua aplicação nas atividades econômicas.

Para conseguir um financiamento cada família, como já foi dito, deve apresentar um projeto que é elaborado com o auxílio de técnicos do AGRAER. Após conseguido a aprovação deste projeto os assentados tem total liberdade para a aplicação deste valor. É evidente que esse valor deveria ser empregado na estruturação da propriedade, aquisição de animais, pastagens e insumos, porém o que se percebe é a má utilização desse valor, que por sua vez são revertidos na aquisição de eletrodomésticos, mobília, e meio de transporte.

Uma assistência técnica mais efetiva poderia contribuir não só com as famílias assentadas, mas com as próprias tendências da agricultura nos dias atuais, que estão inseridas num cenário de transformações rápidas e muitas vezes problemáticas em nível de mundo, que mostram uma crise de referência do modelo produtivista percebida pelos limites econômicos e sociais, pelo desenvolvimento técnico, pela

irracionalidade econômico-social do latifúndio, e que faz renascer o debate em torno da agricultura familiar (TEDESCO, 1999).

Durante a formação de assentamentos, que podem ser entendidos como a conquista da terra através da luta de filhos de pequenos agricultores, arrendatários, posseiros, meeiros, empregados rurais, etc., a adaptação e início das atividades produtivas podem ser influenciados por fatores como: formação cultural do assentado, disponibilidade de recursos, entorno econômico do assentamento, qualidade da terra, assistência e financiamentos.

As transformações produtivas na agricultura familiar estão inseridas na estrutura do agronegócio brasileiro, dessa maneira, um estudo detalhado se faz necessário, uma vez que cada localidade do país tem sua peculiaridade. Os assentamentos Lua Branca e Sul Bonito, que tiveram início em 2001 e 1996, com 124 e 421 famílias respectivamente, embora instalados numa mesma região, apresentam diferenças no que se refere à atividade produtiva e técnicas de produção.

Nesse estudo é possível perceber que apesar das tentativas de organização tais como associações e cooperativas, que é apontada por Fabrini (2001) como uma forma de viabilizar economicamente um assentamento, podendo surgir dessa forma uma proposta de trabalho coletivo ou facilidade na aquisição de insumos, muitas vezes é necessário, talvez por falta de recurso ou por questão cultural e emprego de técnicas tradicionais de produção que inviabilizam o sistema de produção dos assentamentos estudados.

Como sugere Bergamasco (2003), o estudo de assentamentos já consolidados permite observar, os ganhos, os problemas, as possibilidades dos modelos implantados. O conhecimento do cenário onde atuam as unidades de produção familiar é importante, entre outros aspectos, para a compreensão do (re)arranjo das esferas de produção e as conseqüências que acarretam.

## CONCLUSÕES

Os resultados possibilitam a percepção da atual situação em termos de posse, renda, área ocupada pelas principais atividades econômicas, estas informações podem direcionar o leitor para o caminho em que as transformações estão ocorrendo no município de Itaquiraí e em seus assentamentos.

A infra-estrutura nas propriedades pode ser considerada como baixo e/ou médio desenvolvimento devido aos poucos incentivos como financiamentos bancários, com juros mais facilitados e que permitam a estruturação inicial das pequenas propriedades, falta de assistência técnica efetiva nas pequenas propriedades, inexperiência administrativa e a descapitalização no momento da chegada aos lotes,

Os assentamentos Lua Branca e Sul Bonito, possuem em comum a principal fonte de renda, a pecuária de leite, devido a facilidade de comercialização.

Quanto a qualidade do solo, os assentamentos Sul Bonito e parte do Lua Branca, possuem capacidade para o cultivo agrícola, sendo a comercialização o entrave para o desenvolvimento dessa atividade.

Foram criados oito assentamentos em Itaquiraí formando mais de mil pequenas propriedades, que associadas à pequena população municipal, dificultam o escoamento da produção familiar, Isso leva a necessidade na futura formação de cooperativas, nas quais as famílias possam vender para além do comércio local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGAMASCO, S.M.P.P.; FERRANTE, V.L.S.B.; AUBRÉE, M. **Dinâmica Familiar, produtiva e cultural nos assentamentos rurais de São Paulo**. 1ª. ed. Araraquara: UNIARA, 2003. 325 p.

FABRINI, J. E. **Assentamentos de Trabalhadores Rurais Sem Terra**. 1. ed. M.C. Rondon: Edunioeste, 2001. v. 1. 154 p.

FABRINI, J. E. A comercialização informal de leite como componente de resistência camponesa. **Revista Nera**, Presidente Prudente, v. 8, n. 1, 2005.

FARIAS, M.F.L. de. 2002. *Assentamento Sul Bonito: Travessia na Luta pela Terra*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista. Araraquara.

LEITE, S. Por uma economia política de reforma agrária: custo de implantação e infra-estrutura em assentamentos rurais paulistas (1984-1989). In: MEDEIROS, L. et al. (orgs.). **Assentamentos Rurais: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: EDUNESP, 1994. p.287-312.

LINHARES, M.Y.L. ; SILVA, F.C.T. da . **Terra Prometida - uma história política da Questão Agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998. v. 1. 212p.

MENEGAT, A.S. **No coração do Pantanal: assentados na lama e na areia**. Araraquara, Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2003. 241 p.

TEDESCO, J.C. Agricultura familiar, territórios e profissões: estratégias individuais e redes empresariais no meio rural. In: Marco Montoya. (Org.). **O agronegócio brasileiro no fim do século XX**. 1 ed. Passo Fundo: Editora UPF, 2000, p. 153-182.

Recebido em 12 09 2011

Aceito em 23 12 2011